

Data: 21.08.2022

Titulo: Portugal é o país da União Europeia que está a envelhecer mais depressa

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 1;2;3

Portugal é o país da União Europeia que está a envelhecer mais depressa

Os cálculos foram disponibilizados ao PÚBLICO pela Pordata: Portugal é o país da União Europeia onde o índice

de envelhecimento – o rácio entre o grupo dos mais velhos (a partir dos 65 anos) e o dos mais novos (dos 0

aos 14 anos) – tem aumentado com maior rapidez. Entre 2015 e 2020, a taxa de crescimento médio anual foi

de 3,6%. Directora da Pordata fala de um processo de “duplo envelhecimento”. Em 2021, havia mais de 182

idosos para cada 100 crianças. “É a base da pirâmide que está muito estreita” **Destaque, 2/3**

Área: 1842cm² / 66%

Titagem: 72.253

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 7460049

Destaque Menos crianças e mais idosos

Portugal é o país da UE que está a envelhecer mais rapidamente

Cálculos da evolução do índice de envelhecimento em diferentes países são da Pordata e mostram transformação muito rápida

Alexandra Campos

Portugal é o país da União Europeia onde o índice de envelhecimento – o rácio entre o grupo dos mais velhos (a partir dos 65 anos) e o dos mais novos (0 a 14 anos) – tem crescido com maior rapidez nos últimos anos.

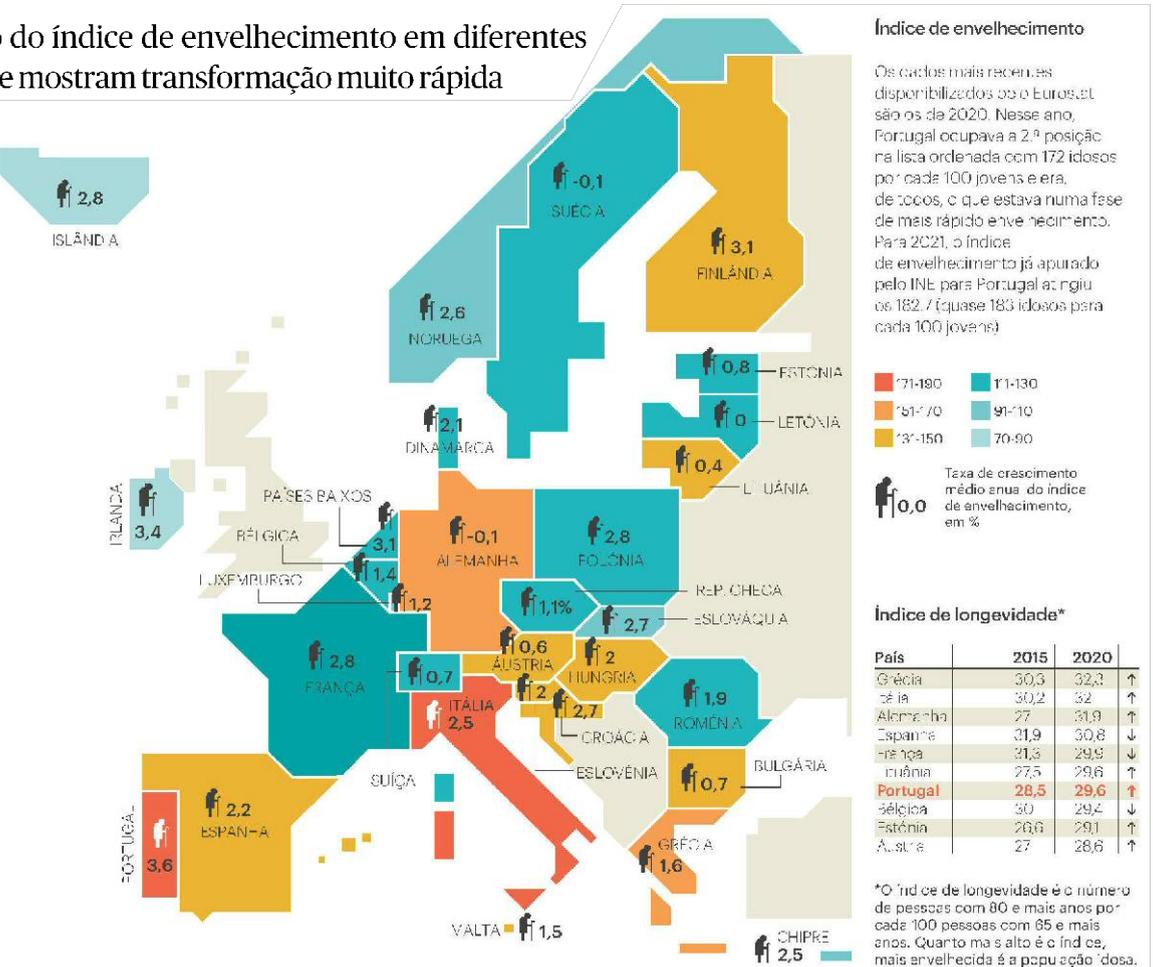
Cálculos feitos pela equipa da base de dados estatísticos Pordata, para o período compreendido entre 2015 e 2020, indicam que Portugal registou “uma taxa de crescimento médio anual do índice de envelhecimento” da ordem dos 3,6%, o ritmo mais acelerado no conjunto dos países da UE, mesmo superior ao de Itália – que em 2020 era o país com mais idosos por cada 100 jovens e crianças. Portugal subirá, então, para o segundo lugar da lista.

“Esta taxa de crescimento foi calculada na lógica das taxas de juro, olhando para 2015 e 2020, sem considerar valores intermédios”, explica ao PÚBLICO a diretora da Pordata, Luísa Loura. O que se observa é um estreitamento progressivo e veloz da base da pirâmide etária e o alargamento do topo, que se voltou a acentuar em 2021, quando a relação entre os mais velhos e os mais novos passou para 182 por 100 em Portugal, de acordo com os dados provisórios do último censo. “É a base da pirâmide, que está muito estreita”, enfatiza.

Este indicador é relevante porque ilustra o processo de duplo envelhecimento da população residente em Portugal. E o que se percebe é que o processo “está a ser mais rápido do que nos outros países”, em resultado do aumento da esperança de vida, por um lado, e da contínua quebra da fecundidade e da natalidade, por outro, nota Luísa Loura.

Centro e Alentejo

Quando divulgou os resultados provisórios do Censos 2021, em Dezembro passado, o Instituto Nacional de Estatística (INE) chamou a atenção para este fenómeno. “O envelheci-



Índice de envelhecimento

Os dados mais recentes disponibilizados pelo Eurostat são os de 2020. Nesse ano, Portugal ocupava a 2.ª posição na lista ordenada com 172 idosos por cada 100 jovens e era, de todos, o que estava numa fase de mais rápido envelhecimento. Para 2021, o índice de envelhecimento já apurado pelo INE para Portugal atingiu os 182,7 (quase 183 idosos para cada 100 jovens).



Índice de longevidade*

| País | 2015 | 2020 | |
|----------|------|------|---|
| Grécia | 30,3 | 32,3 | ↑ |
| Itália | 30,2 | 3,2 | ↑ |
| Alemanha | 27 | 31,9 | ↓ |
| Espanha | 31,9 | 30,8 | ↓ |
| Frância | 31,3 | 29,9 | ↓ |
| Hungria | 27,5 | 29,6 | ↑ |
| Portugal | 28,5 | 29,6 | ↑ |
| Bélgica | 30 | 29,4 | ↓ |
| Estónia | 26,6 | 29,1 | ↑ |
| Austria | 27 | 28,6 | ↑ |

*O índice de longevidade é o número de pessoas com 80 e mais anos por cada 100 pessoas com 65 e mais anos. Quanto mais alto é o índice, mais envelhecida é a população idosa.

Evolução do índice de envelhecimento

Nota: O índice de envelhecimento teve taxas de crescimento médio anual acima dos 3% durante os anos 1990. As taxas abrandaram durante a primeira década dos anos 2000 mas, a partir de 2010, voltaram de novo a crescer. O ano de 2001 foi aquele em que passou a haver mais pessoas de 65 ou mais anos que crianças e jovens com menos de 15 anos. A taxa de crescimento médio anual do índice de envelhecimento entre 2000 e 2021 foi de 3,0%.



Fonte: PORDATA

Infograf e | PÚBLICO

Área: 1842cm² / 66%
FOTO: 72.253
Tiragem: 4 Cores
Cores: 4 Cores
ID: 7460049



de tempo – em 1990, o rácio era ainda de 66 idosos por cada 100 jovens. A equipa da Pordata calcula que as taxas de crescimento médio anual do índice de envelhecimento ficaram acima dos 3% durante os anos 90 do século passado, para “abrandarem durante a primeira década deste século” e voltarem a crescer a partir de 2010.

O envelhecimento demográfico é uma tendência transversal ao conjunto dos países da União Europeia, onde as consistentemente baixas taxas de natalidade e a maior esperança de vida estão a transformar a forma da pirâmide etária desde há décadas.

Porém, na análise de curto prazo feita pela Pordata, projecto da Fundação Francisco Manuel dos Santos, entre 2015 e 2020, há dois países em que o índice de envelhecimento não aumentou: a Alemanha e a Suécia registaram mesmo uma ligeiríssima redução neste período (menos 0,1%). De resto, este rácio subiu em todos os outros países e com maior rapidez, além de Portugal, na Irlanda (que, ainda assim, continua a ser o menos envelhecido de todos, com 72 idosos por 100 crianças em 2020), na Finlândia e nos Países Baixos.

Em Portugal, o aumento do índice de envelhecimento é comum a todas as regiões do país, como sinalizou o INE, mas era mais expressivo no Centro e no Alentejo, com 229 e 219 idosos por cada 100 jovens no ano passado, respectivamente. Em contrapartida, a Região Autónoma dos Açores, Área Metropolitana de Lisboa e Região Autónoma da Madeira tinham então os índices mais baixos: 113, 151 e 157. Oleiros, Alcouthim e Almeida eram os municípios do país mais envelhecidos, com sete vezes mais idosos do que jovens.

Na última década, a população decresceu em todos os grupos etários, com excepção dos idosos, que representavam no ano passado já quase um quarto do total dos residentes no país (23,4%) e o grupo das crianças e jovens até aos 14 anos foi o que sofreu a redução mais expressiva, correspondendo então a apenas 12,9% da população.

Imigrantes precisam-se

Feitas as contas, procuram-se explicações e respostas. “A distância entre os dois grupos – os mais novos e os mais velhos – está a acentuar-se em Portugal. O grupo dos mais novos está a diminuir muito e o dos mais velhos está a aumentar muito. A consequência é esta e é preocupante”, sintetiza Paulo Machado, presidente da Associação Portuguesa de Demografia.

“O problema é que toda a nossa organização social assenta na relação entre grandes grupos etários



Três perguntas a Jorge Malheiros

O envelhecimento “não é dramático”, mas “as sociedades precisam da energia dos jovens”

Jorge Malheiros, investigador do Centro de Estudos Geográficos do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa, explica que o acelerado crescimento do índice de envelhecimento em Portugal é influenciado pela saída de jovens do país e pela entrada de estrangeiros que vêm “envelhecer cá”.

Porque é que em Portugal o crescimento do índice de envelhecimento está a ser tão rápido?

Primeiro, há aqui uma questão técnica: sendo os valores das taxas de variação anual reduzidos, em poucos anos podemos ter mudanças de posição, em poucos anos Portugal poderá deixar de estar no topo da lista. Agora, Portugal é, de facto, um país muito envelhecido e continua a envelhecer de forma muito rápida. Isto resulta, por um lado, do efeito da própria estrutura da população: como os idosos são muitos, vivem mais tempo, graças ao aumento da esperança de vida, vão-se acumular nas faixas etárias superiores; como continuamos a ter uma natalidade baixa, o número de crianças que mais tarde vão ser jovens mantém-se reduzido e a crescer a um ritmo menor ao dos adultos que, depois, se

transformarão em idosos. Este efeito é agravado por outros aspectos complementares: um deles é o peso que ainda vai tendo a emigração. Se uma parte dos jovens sai e leva os filhos, essa saída acaba por ter um efeito maior sobre a redução da fecundidade. São crianças que não nascem em Portugal e, eventualmente, são os menores que saem acompanhando os pais, acentuando mais o desaparecimento do grupo etário jovem. E há outra coisa que contribui para o envelhecimento: a componente de imigração para Portugal que é constituída por idosos, pessoas que vêm envelhecer cá.

Mas é possível contrariar ou, pelo menos, atenuar este processo?

Mesmo que haja alguma recuperação, a natalidade não vai inverter a perda demográfica. Mas pode no futuro contribuir para a estabilização do índice de envelhecimento. E a imigração é insuficiente para conseguir contrariar uma tendência que é marcada por todas estas componentes estruturais: uma pirâmide etária envelhecida que empurra o crescimento dos idosos; outros grupos migratórios que trazem adultos e mais idosos, como os europeus, ou que estão muito desequilibrados do ponto de

vista de composição por género, como os imigrantes que vêm da Ásia do Sul, que são grupos masculinizados; e ainda o que já referi, as saídas dos portugueses que vão ter crianças fora ou que levam algumas crianças.

Tudo isto é mais pesado do que o efeito de contrabalço que trazem os imigrantes dos PALOP, os brasileiros, porventura um pouco os chineses, além dos imigrantes de Leste.

Como devemos lidar com esta situação?

Temos de aprender a viver com uma sociedade mais envelhecida e não devemos entender isto como algo dramático, é a tendência das sociedades mais avançadas. Agora, um envelhecimento muito rápido e muito intenso implica alguma perda. As sociedades precisam da energia dos jovens, que têm mais criatividade, assumem mais riscos. Uma sociedade sem jovens é uma sociedade que em muitos domínios tem menos capacidade de inovação, de crescimento, por isso é preciso estarmos conscientes de que temos de ter políticas demográficas que tentem atenuar o envelhecimento.

Só há duas vias: o estímulo à natalidade e, por outro lado, a imigração, que é inevitável até por cause das necessidades de mão de obra.

e, quando isto se desequilibra, temos de perguntar: como é que nos organizamos agora?” Para Paulo Machado, “a solução à vista é a imigração”. Os imigrantes chegam em idades mais jovens e têm mais filhos, e a sua contribuição para a natalidade é significativa, lembra.

Mas isso não será suficiente para “estancar a hemorragia” populacional e as “as projecções indicam que, pelo menos até 2050, 2060”, este índice continuará a agravar-se e “até lá o país poderá perder 2,5 milhões de habitantes”.

“Temos de trabalhar em duas frentes – dar condições aos jovens portugueses para terem famílias mais numerosas e criar condições para que quem vem de fora se sintam cá bem e fique”, complementa Luísa Louira, apontando o exemplo da Alemanha, país que “abriu muito as portas à imigração”.

A directora da Pordata sublinha ainda que há países, como a França, que conseguem ter um índice de longevidade (número de pessoas com 80 e mais anos por cada 100 com 65 e mais anos) dos mais elevados e, simultaneamente, um dos índices de envelhecimento mais baixos. “Isto significa que França consegue ter a base da pirâmide suficientemente alargada, conseguiu reforçá-la com uma série de políticas para a natalidade que surtiriam efeito.”

Portugal, pelo contrário, não está a conseguir ampliar a base da pirâmide e esse é que é “o nosso problema”. E o futuro não se afigura risinho, se nada se alterar entretanto. O índice de envelhecimento continuará crescer nos próximos 35 anos, porque o grupo etário dos 45 aos 49 anos e os grupos acima destas idades, “dos 50 aos 54 anos e por aí fora”, são os mais volumosos e “têm muito peso na pirâmide etária”, explica.

Na década de 50, o número de idosos atingirá o valor mais elevado, momento a partir do qual passa a decrescer. Estamos, portanto, num processo de aceleração do envelhecimento que não vai durar para sempre mas ainda vai durar muitos anos. “É imprescindível que Portugal integre pessoas vindas de outros países”, repete.

No mesmo sentido, nas projecções populacionais feitas em Março de 2020, o INE já apontava para uma quase duplicação do índice de envelhecimento em Portugal entre 2018 e 2080, ano em que poderá haver 300 idosos por cada 100 jovens, em resultado do contínuo decréscimo da população mais nova.

“O índice de envelhecimento só tenderá a estabilizar na proximidade de 2050, quando as gerações nascidas num contexto de níveis de fecundidade abaixo do limiar de substituição das gerações já se encontrarem no grupo etário dos 65 e mais”, concluía.

Área: 1842cm² / 66%

Tiragem: 72.253

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 7460049